

6607C26 SHSpec-71 a Classificação Desenha e Auditando

Notas

Auditar significa ouvir e computar, e obter um resultado num PC, que é uma pessoa com aberrações e dificuldades. A audição tem que ser feita profissionalmente standard. Desde o início do mundo Wog sempre houve atividades excêntricas. Isso não é razão para as perpetuar. “O psiquiatra existe para o bem da sociedade, e para o Inferno do paciente”. A nossa situação não se compara com a das terapias mentais anteriores. Nós nem sequer estamos a tentar os mesmos resultados. Estamos é a clarificar as pessoas apagando-lhes as mentes reativas. Ao contrário das psicoterapias, a audição não é uma crítica social.

Nós sabemos a resposta ao porquê de o PC se comportar da maneira que o faz. Também sabemos porque é que o wog se comporta da maneira que o faz. A Cientologia é uma saída que aumenta as capacidades da pessoa e a leva a abandonar a identificação A=A=A. Essa saída tem marcos a que nós chamamos “graus”. Também há níveis. Nos graus há certas capacidades ganhas. Mas estes graus não são compostos de pontos simples, apesar dos nomes dados na Carta de Gradação. Não é realmente possível entrar nos graus superiores sem ter atingido os graus inferiores. Tentar fazê-lo resulta em desastre.

A Banda total desaba entre o [Grau] V, que permite ao PC a confrontá-la, e o [Grau] VI, mas não necessariamente acontece em qualquer deles, embora possa.

Além dos desastres que decorrem de um de gradiente incorreto, outros desastres veem de não seguir a tech standard. A tech standard só está em HCOBs, e não em qualquer livro. “Se eu não a assinei, não é verdade”. Algum dia nós publicaremos tudo por ordem, tudo corrigido. O principal papão de alguém estudar a Cientologia, é pensar que cada vez que lê alguma coisa nova, deita fora a velha. Este conceito é baseado no facto de não compreender o material velho, que tinha lido primeiro. Logo não repara que pode ser integrado no material novo agora emitido. Alguma coisa desenvolvida depois não substitui nada do que foi desenvolvida antes. O novo não acaba com o velho. O velho correlaciona-se geralmente bem com o novo. Há muito poucas correções. Uma correção significativa está contida no facto recém-descoberto que você pode exceder-se nessas coisas (O/R). Muitos dos “velhos” processos “falharam” porque funcionaram tão depressa que o auditor não localizou o ponto de libertação. Isto responde pelos resultados pobres da R2-12, quando correu mal. Isto funciona muito rapidamente. Nessa altura ainda não sabíamos do O/R.

Com a Dianética, você pode ter uma “libertação” por cadeia, logo não tente escapar de confrontar engramas através de “libertação”. Os PCs podem fazer ganhos rápidos e voar por aí acima. Isso não se aplica aos estudantes. Como um grande cantor, um estudante tem que sofrer para ser grande. Ele aprende que erros podem ser cometidos como PC que foi baralhado. Alguém que nunca fez O/R não avalia a razão porque é indesejável. Má audição não necessariamente é desastrosa, pois ensina o estudante a não dar má audição. Eu fui auditado por auditores de Dianética treinados numa academia que só lhe ensinou a “teoria da bolha” [?]. Nada ajudará um ser aberrado sem processamento. “A tech standard é um caminho muito estreito, e é muito fácil vaguear para fora dos limites”. É limitada por todos os lados, pelas coisas erradas feitas em audição. Uma coisa errada é não manejear PCs enquanto os auditamos. Você tem que manter o PC manejado a fim de o auditar. Uma maneira de se supor que não se poderiam manejear PCs auditando-os, é pensar que não se pode fazer

nada acima do grau do PC. “Você pode sempre correr um processo avançado num PC como rudimento, alguma coisa para corrigir o caso numa pressa”. Por exemplo, embora problemas = Grau 1, você pode sempre correr Nível 1 como rudimento para o Nível 0. De facto [se o PC tem um PTP], é bem melhor. E não “lamentarmos”. Não podermos falar dos seus problemas por ser Grau 1, estando você a trabalhar no Grau 0.

E ao nível de Problemas, pode você encontrar Facs de serviço, como por exemplo, o lumbago do PC. Estes podem fazer-lhe passar um mau bocado para fazer um liberto em problemas. Afinal de contas, a razão porque a Carta é como é, é que a “Carta de Graduação... só é feita [a nível de graus] dessas coisas face às quais você não pode auditar, e essa é a génesis da Carta,... a razão real porque eu encontrei os graus, e porque.... Há certas coisas que, se você não lhes presta atenção, impedem todo o progresso da audição e da vida. Por isso devem ser as chaves da aberração. E foi onde nós obtivemos a... Carta”. Estes fatores apareceram como barreiras ao ganho de caso, quando não manejados. “São estas as barreiras superiores à banda”:

1. PTP dá lugar a nenhum TA, nenhum as-is, inabilidade para se concentrar, inabilidade para responder a comandos de audição e talvez algum grau de TA ascendente.
2. Withholds Falhados (MWHs) e overts causam má-língua, PC agitado, e *mau*.
3. Quebras de ARC dão ao PC um efeito de tristeza.
4. Problemas de comunicação conduzem a nenhuma comunicação.

A inconsciência é um problema de comunicação. A escala de CDEI pode ser aplicada à comunicação. Por exemplo, O/W deve ser um grau mais alto do que problemas, porque uma pessoa poderá confrontar ter problemas, quando não pôde confrontar um overt.

Não pense que lá porque alguém é um liberto Grau IV, nunca mais terá ruds fora de qualquer espécie.

O produto é um produto grosseiro. A libertação pode durar bastante tempo ou não. Não é ouro. É dourado, e pode manchar. Às vezes fica verde. É um estado temporal [que é, afinal de contas, um estado de clara dessintonizado (Keyout)] que armadilhou toda a linha de pesquisa do campo da mente. Há harmónicas na escala inferior de tudo o que o theta pode fazer ou ser. O estado de theta exterior é o que os budistas chamaram um Bodhi. Não é um estado permanente. Contudo, embora não seja permanente, a libertação não deverá ser menosprezada. Ela é acompanhada da experiência de superar aquilo em que a pessoa foi libertada, e isso melhora a sua capacidade de confrontar. Também ocorre um pouco de apagamento, o que dessensibiliza a coisa toda. Logo, as libertações são hoje em dia mais estáveis do que as libertações de 1950. Agora, nós estamos a aproximar-nos da libertação num gradiente, e sabemos o grau de libertação em que estamos a trabalhar.

(Esteja sempre disposto dar um ganho ao PC). A cog de claro é: “eu é que estou a imaginar (fazer mock-up) tudo”. Os Claros seguem as regras da vida, até eles próprios terem mudado de ideias sobre as regras. E quando o fazem, é claro, eles são OTs. “Por estranho que pareça, os processos de OT são harmónicas superiores das mesmas coisas que impedem a audição, só que não são processos”.

Se quiser auditar, você tem que manejá-la qualquer rudo fora, quando está fora. Se o PC, no Grau IV, não está a falar, ele pode ser um libertado em comunicação, mas você não irá a lado nenhum até que o ponha em comm.

A comunicação é a onda portadora de todo o processamento.

“Alguém que seja um libertado é menos provável ter ruds fora, mas estas coisas ainda podem ocorrer”. Ter os graus não significa que não terá quebras de ARC consigo próprio e com o auditor. Se você quer um bom auditor nos Graus VI e VII, torne-se auditor.

Há pontos de libertação interinos na carta que está provavelmente a negligenciar. Alguém poderia obter uma F/N num processo de comunicação, sem ser libertado em todos os aspectos da comunicação. Logo não necessariamente ele é um libertado em comunicação. Muitos processos foram abandonados, e não deveriam ter sido. Você terá que usar a tech de outro grau, ao correr um grau. [No Nível 0], você tem processos de valências assim como os processos de comm habituais. Tem processos de comm mais complicados no Grau 1. Por aí fora, há muitos processos em que alguém poderá ser libertado.

R4H = R2H (recorde uma Quebra de ARC. Date-a. Verifique-a (ARCU, etc., Indique a BPC). Os CCHs eram no Grau II. Também os processos de ARC, mais remédios de caso. No nível III você é auditado através de listas e de overts/justificações.

Também há processos físicos, datar ao metro e processos de causa e efeito. Não ignore processos nos graus assim como os rudimentos.

“Os PCs nunca objetam contra os auditores a menos que tenham overts contra eles”, não importa quanto miserável a audição. Puxe a contenção. Um PC auditado sobre uma Quebra de ARC protesta, depois grita, depois exagera, depois cansa-se e depois fica triste e cada vez mais triste. Negligenciar rudimentos arruinará um caso. Você terá que os usar em todos os PCs, uma vez por outra. Note sempre ruds-fora ou ponha-os dentro quando estão fora. Isso, e ficar não-standard, é a única coisa que poderia trancar uma pessoa de chegar a *Claro*.
